



# PROPOSITUM

Roma, 9 de setembro de 2022

## *Cresçam no Amor Universal*

Queridas Irmãs e Irmãos,

Paz e todo o Bem!

*Façam sempre em si mesmos uma habitação e uma morada para Ele, que é o Senhor Deus onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo. E assim, com o coração indiviso, **cresçam no amor universal**, convertendo-se continuamente a Deus e ao próximo.* Regra TOR 8

A assembleia geral do IFC-TOR, realizada em Assis de 9 a 15 de maio de 2022, foi realmente um momento de renovação enquanto rezávamos, escutávamos, discerníamos e rezávamos juntos sobre o tema "Crescer no amor universal com os corações indivisos". As apresentações foram excelentes e os tempos do "Sacrum Commmercium" permitiram a todos de compartilhar as próprias experiências e a própria sabedoria.

Na última reunião do Conselho IFC-TOR, realizada via ZOOM no dia 14 de junho de 2022, decidiu-se que as apresentações da assembleia foram tão ricas que poderíamos utilizar este Propositum e o próximo para compartilhar tais falas com todos os membros de IFC-TOR. Aos que puderam participar isso servirá como lembrete do patrimônio de conhecimento apresentado. Para os que não conseguiram participar, nossa esperança é que a palavra escrita e os links aos conteúdos no site web possam enriquecê-los.

Esperamos também que ao lerem este material e ao visitarem o site web para ouvir as apresentações, as chamadas do amor universal se acendam mais uma vez e tragam com elas um renovado fervor para dirigir-se a Deus no amor e no serviço.

Deus os abençoe!

Sinceramente

Ir. Frances Marie Duncan, Presidenta IFC-TOR  
Ir. Daisy Kalamparamban, Vice-presidenta  
Ir. Beatriz Vásquez Mayta, Conselheira  
Ir. Maria Luisa García Casamián, Conselheira  
Ir. Rute Almeida Guimaraes, Conselheira  
P. Brian Terry, Conselheiro





**Este Quadro N. 275 é um dos 300 quadros preparados para o dia mundial de oração para a paz, quando Papa João Paulo II esteve em Assis juntamente com os representantes das outras religiões, em 27 de outubro de 1986. Durante uma celebração conclusiva no Sagrado Convento, este quadro foi dado à Irmã M. Christiane Wittmers, FCJM, a primeira presidenta da CFI-TOR.**

Saudações à CFI-OTR

Prezadas Irmãs e Irmãos,  
Pax et Bonum! Paz e Bem!

Encontramos as seguintes palavras no Livro do Deuteronômio, o livro que relata o selamento do pacto com Israel: “Saibam, portanto, que o Senhor, o seu Deus, é Deus; ele é o Deus fiel, que mantém a aliança e a bondade por mil gerações daqueles que o amam e guardam os seus mandamentos.” (Dt.7,9)



Quando os vários comitês e comissões começaram o audacioso empreendimento de criar uma nova Regra para nossa Ordem, não tenho certeza se nós éramos, de fato, “a milésima geração”. Tenho certeza, no entanto, de que vivemos exatamente o que o autor de Deuteronômio garantiu a seus leitores. Pois experimentamos Deus guiando nosso trabalho, impedindo falhas graves e tornando-nos mais humildes pela contínua manifestação de nossa necessidade de praticarmos a humildade e de confiarmos nesta infalível Providência.

Vocês sabem que eu tive o privilégio de servir no comitê que era conhecido como “O Grupo de Trabalho”? Dois outros órgãos, o Setor Franciscano Internacional e a Comissão Franciscana Internacional, tinham as responsabilidades de liderar o projeto. O Setor, formado por seis superiores gerais de congregações da Ordem Terceira Regular, supervisionava o trabalho e depois submetia os resultados à Santa Sé. A Comissão organizava os detalhes e a logística das consultas internacionais. Quatro especialistas em fontes e história franciscana da Primeira Ordem e da Terceira Ordem Regular ajudariam o Grupo de Trabalho. O Grupo de Trabalho era formado por várias federações ou organizações nacionais e a maioria de nós tinha alguma experiência de formação e promoção da implementação do Concílio Vaticano II. Foi um plano cuidadosamente elaborado e

nunca devemos esquecer a generosidade de tempo e recursos com que estes líderes contribuíram. Para aqueles/as entre nós do Grupo de Trabalho, recaiu a tarefa de organizar centenas de respostas aos vários rascunhos. Estas vieram em diversos idiomas e manifestaram o cuidado de incluir - na medida do possível - todos os membros da Ordem Terceira Regular. Isto foi completamente sem precedentes em nossa longa história como Ordem religiosa.

Foi uma tarefa difícil. Como conseguimos cumprir os objetivos que nos foram confiados? Tivemos a orientação do Setor, tivemos nossa própria experiência de vida e estudos, tivemos o ritmo da oração diária e da Eucaristia, o desdobramento das amizades que surgiram durante as refeições e a recreação e, finalmente, horas de escuta intensa.

O trabalho incansável dos membros da Comissão, que passaram longas noites traduzindo e digitando novos rascunhos, foi admirável. Debates com cuidado todas as propostas. Algumas, às vezes, tiveram que ser postas de lado. Essas escolhas causaram alguma dor ou uma resposta negativa de um especialista ou das Irmãs e Irmãos que representamos em nossos países de origem. Precisávamos das virtudes da prudência e da fortaleza. Nosso facilitador-tradutor, frade Jean-Francois Godet, conduziu nossas discussões com cuidado e mente aberta. Ele usou seus conhecimentos linguísticos para orientar nossas deliberações e nossas traduções dos originais latinos dos textos Franciscanos. Houve certamente momentos em que parecia que poderíamos fracassar completamente. Fortes disputas, cansaço causado por dias e noites de trabalho incessante, e nossos próprios preconceitos culturais, muitas vezes bloqueavam nossa capacidade de ver o Espírito em ação. Finalmente, porém, através de uma série de conversões visíveis entre nós - entre as três estruturas - chegamos a uma harmonia com um esboço para apresentar à Assembleia Geral da Ordem Terceira Regular, em 1982.

## A Assembleia de 1982 em Roma

Essa reunião incluiu longos dias de debate e apresentações, e muitas consultas particulares ao longo do caminho. Com a exposição cuidadosa do rascunho e o anseio de ouvir e responder a todas as objeções, foi preparada uma versão final. Em 8 de março de 1982, os/as superiores/as gerais reunidos/as aprovaram o texto com apenas dois votos negativos. Mais tarde, a Santa Sé solicitou a inserção de um capítulo que explicasse a base espiritual para nossa vida celibatária casta a ser acrescentada. Em seguida, o texto foi colocado diante de São João Paulo II. Com a data de 8 de dezembro de 1982, ele deu sua bênção. Nós, Irmãos e Irmãs da Ordem Terceira Regular, fomos agora selados com um novo convênio de vida Franciscana, o *Franciscanum vitae propositum*. Ele tinha sólidas raízes no legado dos antigos Irmãos e Irmãs da Penitência que faziam parte integrante das primeiras gerações de Franciscanos. Era capaz de permitir que mesmo a mais nova fundação da Ordem formasse seus membros na sabedoria evangélica extraída das palavras do próprio São Francisco. E estávamos cientes de que estas palavras também estavam espelhadas na Regra de Santa Clara. Assim, nosso texto do século 20 compartilhou a linguagem e as intenções das primeiras Regras de São Francisco e Clara. Ninguém que participou desses eventos pôde duvidar que o Espírito do Senhor nos tinha acompanhado - a “milésima geração”. Uma nova página da história Franciscana havia sido escrita. O trabalho de recuperação da inspiração evangélica que Francisco compartilhou com todos os seus companheiros estava agora preenchendo o texto da Regra e Vida que celebramos em nossa profissão, em nossos jubileus, em nossos retiros, em todos os nossos dias enquanto lutamos pela fidelidade. Uma Ordem formada por mais de quatrocentas congregações femininas distintas e a Ordem Terceira Regular de Frades e Irmãos foi liberada dos textos formalistas da Regra, que foram obra dos ofícios de chancelaria papais em tempos passados. Agora tínhamos a expressão de uma vida fundada nos tesouros espirituais da conversão contínua, da minoria, da pobreza e da contemplação. Estas eram as “pedras vivas” que tinham construído o espírito e a vida da Ordem Terceira Regular ao longo dos séculos. Ela respira com o espírito de Assis, dos grandes santos que nos precederam e dos santos e mártires que viveram entre nós, mesmo em nossa era moderna.

E ao nos reunirmos aqui sabemos que ela é enriquecida diariamente pelas culturas, pelos ministérios e pela santidade de vida de milhares de nossos membros.

Quarenta anos! Quatro décadas!

Como devemos agradecer por tudo o que o Senhor fez por nós? A Conferência Internacional Franciscana existe para continuar o trabalho duro de manter a solidariedade e os laços espirituais com nosso ramo único da família Franciscana. De fato, naqueles dias em Roma, em 1982, vimos que éramos um exemplo das palavras da Carta de Pedro: “Antes não éramos um povo - isto é, tínhamos consciência e conexão limitadas além de nossas próprias nações ou grupos linguísticos - mas agora somos um povo renascido”. (cf. 1Pd. 2,9-10). Continuamos sendo o povo separado na família Franciscana para continuar a herança de obras de misericórdia e de uma contemplação que se expressa na ação em nome da justiça onde quer que estejamos.



Que esta Assembleia celebre - mas, mais importante ainda – que ela possa inspirar nossos membros a preservar e ampliar a CFI-OTR para continuar a fomentar nossa “forma vitae” para as próximas mil gerações.

Que o Espírito de Cristo habite entre vocês nestes dias e que as bênçãos de Francisco e Clara os abracem. Feliz Aniversário para todos nós!



**ASSISTA AO VÍDEO**

[www.ifc-tor.org/pt-br/assembleia-geral/ag-2022](http://www.ifc-tor.org/pt-br/assembleia-geral/ag-2022)

# Crescer no amor universal com corações indivisos (Regra TOR, 8)

*Sr. Christina Muelling  
Conferência, 10 de maio de 2022*

## 1. Amar a Deus de todo o coração

Deus deseja fazer uma morada e um lar em nossos corações. Acreditamos em um Deus Trino que em si mesmo é a relação suprema e o transbordamento do amor. Portanto, somos convidados a nos permitir ser cada vez mais atraídos para o fluxo do amor trino, para nos tornarmos cada vez mais co-amantes com Deus, ou seja, amar do jeito de Deus. A vontade de Deus é amor: por Deus no céu e pelas pessoas na terra. Este amor nos é pedido por Francisco na Regra não Bulada:

*Amemos todos de todo o coração e de toda a alma, com plena mente e plena coragem, com plena compreensão e plena força, com todo o esforço e com todo o afeto, com toda a emoção, com todo o desejo e vontade, o Senhor Deus, que se entregou e se entrega a cada um de nós. Todo o (nosso) corpo, toda (nossa) alma e toda a vida, quem criou, redimiu e somente por sua misericórdia, nos salvará.<sup>1</sup>*



Francisco deseja que nosso amor a Deus seja pleno, não pela metade. Tudo deve ser dirigido a Deus e permeado por Deus. Para ele, o amor a Deus é o mais importante. Deus é a fonte do amor. É a partir desse amor que devemos viver e agir. É a partir desse amor que devemos nos tornar co-amantes com Deus. A maneira como isso pode se manifestar, ele a descreve em sua explicação da Oração do Senhor, o Pai Nosso:

*"Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu: para que te amemos com todo o nosso coração, pensando sempre em ti e com toda a nossa alma, sempre te desejando; com toda a nossa mente, dirigindo todas as nossas intenções para Ti e buscando a Tua glória em tudo; e com todas as nossas forças, gastando todas as nossas energias e afeições da alma e do corpo a serviço do Teu amor e de nada mais e que possamos amar nossos próximos como a nós mesmos, atraindo-os a*

*todos com todas as nossas forças para o Teu amor, alegrando-nos com a boa sorte dos outros, bem como a nossa, e tendo compaixão para com os infortúnios dos outros e não ofendendo ninguém."<sup>2</sup>*

Aqui Francisco formulou o ideal de amor para o qual devemos sempre orientar nossas vidas, como uma bússola. Mas ele também sabe que ele, seus irmãos e todos nós continuamente ficamos aquém desse ideal, que sob o ataque agressivo da vida nosso coração sempre se torna indiferente, dividido e precisa ser realinhado.

## 2. Cauteloso diante de Deus, não diante das pessoas

Mas o que nos torna indiferentes? O que divide nosso amor? A esse respeito, encontramos muitos pontos de reflexão no próprio Francisco e nas biografias.

<sup>1</sup> RnB 23. Tradução da Primeira Regra de São Francisco – (RnB, a Regra não confirmada por Bull) por Paul Schwartz, O.F.M. e Paul Lachance, O.F.M

<sup>2</sup> Explicação do Pai Nosso, em: "The Inner Prayer Life of St. Francis", website of Secular Franciscan Order Inc. Australia/ A Vida de Oração Interior de São Francisco", site da Ordem Secular Franciscana Inc. Austrália

Assim, nas Admoestações 5 e 19, Francisco adverte contra pensar que, de alguma forma, somos melhores, acreditando que somos especiais. Ele não quer que seus irmãos e irmãs se vangloriem do bem que Deus operou por meio deles. Eles não devem se gabar de seus feitos e confiar que os outros os considerem importantes, mas atribuir todas as coisas boas ao Senhor.

Esta é uma advertência séria para nós, em um momento em que as ordens religiosas, pelo menos no mundo ocidental, estão cada vez mais perdendo sua relevância. Extraímos nosso significado, nossa posição, da posição que Deus nos dá - independentemente de nosso desempenho - ou buscamos nossa reputação naquilo que conquistamos anteriormente? Nós achamos que não somos atraentes porque talvez sejamos velhos, pouco numerosos e impotentes? Como respondemos quando nos perguntam quem somos? Com o que conseguimos realizar ou temos realizado - ou com o que somos diante de Deus? *“Bem-aventurado o servo que não se considera melhor quando é estimado e exaltado pelos homens do que quando é considerado mesquinho, simples e desprezível: porque o que se é aos olhos de Deus, tanto se é, e não mais”*,<sup>3</sup> adverte Francisco. Tenhamos a coragem de dizer: Sim, estamos velhos, alguns de nós são frágeis e enfermos, mas somos amados por Deus e essa é a nossa força.

### **3. Removendo a ferrugem do coração**

Em *Sacrum commercium*, o Sagrado Intercâmbio entre São Francisco e a Senhora Pobreza 23, a Pobreza fala da inércia dos religiosos derrotados e os compara aos israelitas sendo libertados do cativo. Eles querem voltar ao que deixaram de lado e caminham tristemente. A resignação determina suas vidas. Sem qualquer força de coração, eles cumprem seus deveres e ficam cansados sob o fardo porque lhes falta o Espírito. Nós também ficamos cansados com o fardo de envelhecer e morrer, ou seguimos os passos de Jesus? Em sua humilde descida às fragilidades e debilidades humanas, e em seu sofrimento paciente, Jesus deixou uma trilha de amor para seguirmos. A maneira como abraçamos nossas fragilidades e fraquezas no amor, a forma como acompanhamos e apoiamos uns aos outros no amor são sinais poderosos para o mundo. Até a nossa morte, somos chamados a ser co-amantes com Deus, a amar do jeito de Deus, para dar ao amor de Deus um rosto em nossas vidas.

Francisco, numa vida apática, vê o perigo de não ter mais o coração e a mente com Deus e de sufocar a Palavra de Deus na memória.<sup>4</sup> Em vez disso, começa-se a sentir prazer em palavras vãs e vazias.<sup>5</sup> Se na época de Francisco isso ainda significava fofoca, na era da internet e das redes sociais essa advertência ganha um novo significado. Frequentemente, existe uma linha muito tênue entre usar as possibilidades da mídia moderna de forma proveitosa e se perder nelas. Quanto tempo passamos em frente à TV ou na internet e quanto tempo passamos com nossas irmãs e irmãos ou em oração? O que nos atrai mais? Tomás de Celano descreve a doença da supersaturação como ferrugem no coração.<sup>6</sup> Nosso coração e nossa oração também podem enferrujar e precisar de uma cura para remoção de ferrugem de vez em quando!

### **4. Vivendo no presente**

As congregações ocidentais, pelo menos, foram obrigadas pela necessidade a abandonar muitos programas. No entanto, ainda ansiamos por nosso antigo significado. Procuramos novos caminhos e ainda acabamos repetidas vezes nos caminhos antigos. Nosso progresso está paralisado por que não podemos nos libertar de velhas estruturas, velha importância? Por que ainda buscamos nossa justificação, nosso prestígio das pessoas e não de Deus? Na

---

<sup>3</sup> Admonition 20

<sup>4</sup> Admonição 21

<sup>5</sup> 2 C 125

<sup>6</sup> Cf. Lenda Maior VI, 3,6

Lenda Maior de São Francisco, Boaventura fala do abuso do presente porque os irmãos vivem no passado ou no futuro.<sup>7</sup>

- Ainda nos apegamos demais ao passado ou ficamos atolados no planejamento de um futuro fictício e perdemos o presente pleno de Deus?
- Cansamo-nos com as questões referentes ao envelhecer, ao morrer, sob o fardo das preocupações, e assim perdemos o momento de amar aqui e agora?
- As preocupações mundanas cegam nossos corações de modo que não temos mais nossos corações e mentes em Deus?<sup>8</sup>

## 5. Desenvolver uma cultura de amor

Francisco convida suas irmãs e irmãos a desenvolver e cultivar uma cultura de amor. Por um lado, ele nos alerta contra o pecado da inveja.<sup>9</sup> Frequentemente, em nossas comunidades existe uma cultura de comparação e inveja, em vez de uma cultura de corações abertos. Especialmente em grandes casas-mãe, o controle social muitas vezes torna a vida difícil, rígida e sem amor. São Boaventura descreve o rancor mútuo como um pecado contra o Espírito Santo, porque todo o bem vem de Deus. Assim, ficamos indiretamente zangados com Deus quando ele dá algo de bom a alguém. E nos tornamos cegos para o bem que é um presente para nós mesmos. Aqueles que sabem que receberam um dom de Deus não precisam mais invejar a bondade de outra pessoa.

E, por fim, Francisco nos lembra da necessidade do perdão e da prática do amor aos nossos inimigos quando reza no Pai Nosso:

*“Assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam: e tudo o que não perdoamos perfeitamente, faze-nos, Senhor, capazes de perdoar plenamente para que possamos amar verdadeiramente nossos inimigos e interceder por eles com fervor diante de Ti, não retribuindo nenhum mal com o mal e nos esforçando para ajudar todos em Ti.”<sup>10</sup>*

Frequentemente, em vez de uma cultura de perdão e reconciliação, cultivamos uma cultura de injustiça em nossas comunidades. Preservamos na injustiça que sofremos e juramos que ela nunca mais acontecerá conosco. E já estamos na prisão da injustiça que sofremos, que vai determinar nosso comportamento no futuro. Se um superior nos feriu uma vez, nenhum outro tem chance de se aproximar de nós. Às vezes, nossos corações e mãos estão tão cheios do que temos contra nós mesmos e contra os outros que Deus não tem mais a chance de nos dar algo novo. Mas, às vezes, também ficamos tão magoados que não podemos perdoar por conta própria, por nós mesmos. Francisco nos diz que a vontade de perdoar é suficiente se pedimos a Deus que perdoe totalmente. Talvez você também tenha notado que Jesus na cruz não diz aos algozes: Eu os perdoo! Ele diz: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. A não-reconciliação ainda está aberta à reconciliação. O não-reconciliável, por outro lado, não quer mais perdoar, não quer mais reconciliar. Nós nos fechamos ao fluir do amor do Deus Trino, há uma embolia que tem repercussões em toda a comunidade. A cultura do perdão e da reconciliação, por outro lado, torna a vida do Deus Trino presente entre nós. Ninguém deve ser excluído desta cultura de amor. É por isso que culmina no amor aos inimigos.

*“O Senhor diz no Evangelho: ‘Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem’. Ele ama verdadeiramente o seu inimigo que não sofre por causa*

---

<sup>7</sup> Cf. Legenda Major VI, 3,6

<sup>8</sup> Cf. RnB 17 19

<sup>9</sup> Cf. Admonição 8

<sup>10</sup> Explicação do Pai Nosso, 8

<sup>11</sup> Admonição 9

*do mal feito a si mesmo, mas por quem está aflito pelo amor de Deus por causa do pecado em alma de seu [irmão] e que mostra seu amor através de suas obras.”<sup>11</sup>*

Também não estão excluídos deste amor os irmãos e irmãs que lançaram a Ordem em uma luz enviesada através do abuso sexual ou abuso de poder. Toda a Igreja sofre gravemente com a ferida dos abusos

Tomás de Celano faz Francisco dizer: *"Os melhores irmãos devem morrer de vergonha por causa das obras dos maus irmãos, e onde eles próprios não pecaram, mas são julgados pelo exemplo dos maus."*<sup>12</sup>

Aos olhos da sociedade, de toda a Igreja, toda a Ordem é tomada de forma coletiva. As vítimas devem ser ouvidas e ter seus direitos garantidos. As irmãs e os irmãos afetados, que ainda vivem, devem assumir a responsabilidade, não podem ser descartados pelos outros.

*"E todos os irmãos, ministros e servos, bem como os outros, devem ter cuidado para não ficarem aborrecidos ou irados por causa do pecado do outro, pois o diabo deseja corromper a muitos pelo pecado de um membro. Mas devem ajudar da melhor maneira possível aquele que pecou, pois: Não são os sãos que precisam de médico, mas os fragilizados".*<sup>13</sup>

Somos chamados

- a tornar o amor trino visível em nossas comunidades;
- voltar-nos de todo o coração e com todas as nossas forças para Deus que é amor e deixar
- que esse amor transborde em nossas vidas. Que nada nos impeça, nada nos separe de Deus, nada interfira.<sup>14</sup>

Portanto, vamos sempre reunir de novo nosso coração dividido<sup>15</sup> e sintonizar nosso coração com Deus<sup>16</sup> para que Sua canção de amor possa ressoar através de nós no mundo, para que crescamos com um coração indiviso, no amor universal.



**ASSISTA AO VÍDEO** e a resposta do painel

[www.ifc-tor.org/pt-br/assembleia-geral/ag-2022](http://www.ifc-tor.org/pt-br/assembleia-geral/ag-2022)



*Ir. Tullia Lopez Bedoya  
Dado em espanhol*



*Ir. Doris Lamontagne  
Dado em Francês*

<sup>12</sup> 2 C 157,1

<sup>13</sup> RnB 5

<sup>14</sup> Cf. RnB 23:10 cf 2C 194

<sup>15</sup> Cf. 2 C 194

<sup>16</sup> Cf. LM IX,1

## Vida no Amor Trinitário

Sr. Christina Muelling  
Conferência, 11 de maio de 2022

Nesta palestra, gostaria de me concentrar na vivência de um amor abrangente.

A Exortação Apostólica *Vita Consecrata* considera a vida cristã como comunidade espiritual, especialmente nas diferentes formas de vida consagrada em comunidade, “*como comunidade humana na qual habita a Trindade*”, como “*participação na comunhão trinitária*”.<sup>17</sup>

Como Francisco encontrou seu caminho para esse amor abrangente, que nada mais é do que o amor do Deus Triúno? O que significa para nós concretamente quando Deus se mostra a nós na Trindade, ou seja, como um Deus de relacionamento e amor transbordante? E o que significa quando somos atraídos para este Deus Triúno, para compartilhá-lo, viver nele e a partir dele?

Minha colega Irmã, Professora, Doutora Margareta Gruber, ancorou a experiência trinitária original de Francisco em seu encontro com o leproso.<sup>18</sup> A lenda dos três Companheiros<sup>19</sup> ainda não contém o desaparecimento milagroso da lepra, o que torna o episódio uma experiência mística no sentido mais restrito nas biografias posteriores de Tomás de Celano<sup>20</sup> e Boaventura.<sup>21</sup> Os companheiros simplesmente descrevem um encontro entre duas pessoas. Mas seu relato contém um sinal que aponta para a qualidade divina deste encontro humano: Pois o beijo de paz com que o leproso retribui o beijo de Francisco não é simplesmente um gesto de gratidão. «*A paz esteja convosco*» (Jo 20,19): O Senhor Ressuscitado apareceu no meio dos seus discípulos com esta saudação e os leitores medievais compreenderam: O beijo da paz do leproso é o sinal pascal, a experiência do Senhor Ressuscitado que Francisco encontrou no leproso. A transformação desse encontro é descrita por Francisco em seu Testamento: “*O Senhor me concedeu, Irmão Francisco, começar a fazer penitência desta forma: Enquanto eu estava em pecado, parecia-me muito amargo ver leprosos. E o próprio Senhor me conduziu entre eles e eu tive misericórdia (misericórdia) deles. E quando os deixei, o que me parecia amargo se transformou em doçura de alma e corpo*”.<sup>22</sup>



Por que essa experiência é trinitária? Francisco permite que Deus em si mesmo ame o leproso, porque o amor que Francisco dá aqui não é um amor natural. Afinal, ele não achou nada mais repulsivo do que ver leprosos. Ele sentia nojo e medo deles. Este amor é o amor divino nele (“*Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Ninguém pode ter maior amor do que dar a vida pelos seus amigos*”, Jo 15,12s). Amor que removeu os limites do seu pequeno amor. E no beijo de paz do leproso ele sentiu que Deus no leproso estava retribuindo esse amor para ele (cf. Jo 20,19). Assim, duas pessoas se encontram aqui e ainda neste evento Deus está em Francisco e Deus está no leproso. E assim, no amor mútuo, emerge a vida trinitária.

<sup>17</sup> Apostolic Exhortation: *Vita Consecrata* No. 41

<sup>18</sup> Prof. Dr. Margareta Gruber, *Kirche in der Gemeinschaft sichtbar werden lassen* [Making the Church visible in the community], in: Gruber, Mülling, Schneider, Zahner, *Gottes-Sehnsucht* [God's Longing], Munich 2005, 199-212

<sup>19</sup> Legend IV,11

<sup>20</sup> 2 Celano 9

<sup>21</sup> Life of Francis I,5

<sup>22</sup> Testament 1-3

A maneira como esta experiência primeira deve ser vivida mais tarde na fraternidade é mostrada de forma particularmente clara na carta a um irmão que era responsável pelos outros como "ministro": *E nisso eu gostaria de saber, se você ama o Senhor e a mim mesmo, Seu servo e servo seu, se assim fizer, não haverá frei no mundo, que tenha pecado, tanto quanto se poderia pecar, que, depois de ter visto seus olhos, sairá sem sua misericórdia, se ele procurar misericórdia. E se ele não procurar misericórdia, você perguntaria a ele se ele deseja misericórdia.*<sup>23</sup> No texto em latim, a palavra para misericórdia é *miseriordia*, como no Testamento. Na reconciliação, então, a experiência com o leproso deve ser repetida entre o superior e o irmão. O importante nisso é o que Francisco diz: *"não deseje que eles sejam Cristãos melhores"*.<sup>24</sup> Se o irmão responde à misericórdia e, como o leproso, retribui a saudação de paz, permanece uma questão em aberto. O amor é sempre um dom gratuito e a reciprocidade do amor, na qual a vida trinitária se torna visível, sempre começa quando alguém dá o primeiro passo "gratuitamente". Para Francisco, a reciprocidade do amor é a meta da Fraternidade: *"E eles devem amar uns aos outros, como diz o Senhor: 'Este é o meu mandamento: amai-vos como eu vos amei'. E eles devem mostrar o amor que eles têm um pelo outro com seus atos..."*<sup>25</sup>

Quando irmãs e irmãos se amam «*no amor do Espírito*», como diz Francisco, desenvolve-se entre eles uma relação segundo o modelo da Trindade: o amor mútuo entre Pai e Filho, no qual o Espírito é vínculo de amor. É por isso que a espiritualidade trinitária de Francisco se manifesta de maneira especial e muito concreta na união fraterna no espírito de Jesus.

A vida na Trindade, portanto, tem a ver com a abertura e a conexão, ao fluxo de amor que conecta tudo a todas as coisas. Nada de humano pode impedir esse fluxo de amor, nem mesmo nosso pecado mais grave. O amor de Deus sempre vence. Não podemos parar o fluxo incessante do poder do amor. Todo pensamento em categorias como "julgamento" ou "punição", uma vez visto através das lentes da Trindade, é destruído, é anulado pela misericórdia de Deus e transformado em justiça restaurativa. O Deus Triúno é a manifestação plena do relacionamento. Assim, a salvação é a capacidade e a vontade de permanecer em relação. Enquanto permanecermos em relação, o Espírito Santo continuará trabalhando. É por esta razão que Francisco, na Regra não Bulada, considera importante permanecer apaixonado. *"E eles devem ter cuidado para não ficarem aborrecidos ou zangados por causa do pecado de um outro; porque a raiva e a contrariedade impedem o amor em si e nos outros"*.<sup>26</sup>

Esse amor que flui neles é o vínculo que une os irmãos.

Em Tomas de Celano lemos:

*"O seu constante desejo e empenho vigilante foi sempre o de conservar o vínculo de unidade entre os seus filhos, para que aqueles que o mesmo Espírito chamou e o mesmo Pai gerou possam ser alimentados pacificamente no seio da mesma Mãe. Os mais velhos devem ser um com os mais jovens; o sábio com os simples pela cordialidade fraterna; os presentes com os ausentes pelo vínculo do amor"*.<sup>27</sup>

### **Espiritualidade Trinitária e Contemplação Franciscana do Crucificado**

Diariamente, "Francisco lia no livro da Cruz de Cristo",<sup>28</sup> e instruía seus irmãos a fazerem o mesmo. Ir. Margareta, além disso, conclui que a contemplação do Crucificado remete à experiência trinitária de Deus de Francisco.

O que ele viveu ao longo de sua vida está condensado em Jesus, o Crucificado. Esta vida pode ser resumida em três atitudes perante a vida, como fez o saudoso bispo de Aachen, Klaus Hemmerle, referindo-se ao maior teólogo e místico franciscano da Idade Média, Boaventura:<sup>29</sup>

- Jesus é plenamente o Filho que quer e faz a vontade do Pai em tudo. Ele está totalmente voltado para o Pai na atitude de *contemplatio*.

<sup>23</sup> Letter to a Minister, 9f

<sup>24</sup> Carta a um Ministro, 8

<sup>25</sup> Regula non Bullata (RnB) 11,5

<sup>26</sup> RnB 5 & RB 7,3

<sup>12</sup> Bonaventura, Life of Francis IV,3

<sup>28</sup> Bonaventura, Life of Francis IV,3

<sup>29</sup> Cf. Hemmerle, *Gerufen und verschenkt*, München 1987, 19ff

- Ele é plenamente o mensageiro do Pai que cumpre sua missão para o mundo dando sua vida. Ele está completamente voltado para o mundo na atitude de *missio*.
- Ele é totalmente o irmão da humanidade, que não guarda nada para si e dá sua vida por seus irmãos. Ele está completamente voltado para o outro na atitude de *communio*.

Essas três atitudes caracterizam uma vida no amor transbordante de Deus. Por isso devemos estar sempre atentos: Todos nós - não você ou eu como indivíduos - carregamos a Trindade dentro de nós, a necessidade de uma vida em relacionamento absoluto.

Espiritualidade trinitária em uma comunidade franciscana - alguns exemplos concretos

### **Movimento para a profundidade: Contemplatio:**

*“Coloque seu coração na figura da substância divina. Diante de Deus.*

*E transforme todo o seu ser na imagem da própria Divindade por meio da contemplação!*

*Olhe-se neste espelho todos os dias ... e estude continuamente seu rosto dentro dele.”<sup>30</sup>*

Quando, na 3ª Carta a Inês, Clara nos pede que nos olhemos diariamente no espelho de Deus e nos deixemos transformar e remodelar por Ele, então a imagem de Deus que tenho como espelho é essencial.

Se eu olhar no espelho de um Deus que julga e condena, andarei e me desenvolverei em uma direção diferente do que se eu olhar no espelho de um Deus amoroso. É por isso que é tão importante ter um espelho bem limpo. Ter uma teologia sólida e uma boa imagem de Deus é o mais importante para nós! *“E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito.”* (2 Cor 3,18).

Nosso ser mais profundo é formado neste processo de espelhamento e é nossa tarefa dizer adeus às imagens de Deus que nos subjugam e nos diminuem e permanecer no reflexo do Deus trino cuja essência é o amor.

Nossa missão é realmente receber nossa imagem interior e, em seguida, refletir Deus de volta para o mundo, através:

- de relacionamentos amorosos de uns com os outros.
- do cuidado amoroso de uns pelos outros e com toda a criação.
- de uma convivência, incluindo além das fronteiras nacionais e denominações religiosas.

### **2. Movimento para fora / para o mundo: Missio**

Uma comunidade não existe por si mesma, mas para que o mundo possa acreditar. Trata-se de evangelizar a cultura moderna vivendo o Evangelho, para que *“o que é amargo se transforme em doçura”*.<sup>31</sup> A injustiça social, a situação dos refugiados, a preservação da criação, o compromisso com a paz em grande e pequena escala e, finalmente, a crise da Igreja não devem nos deixar indiferentes. A vida trinitária transbordante sempre tem também uma dimensão política.

### **3. Movimento para Dentro / em direção de Um ao Outro: Communio**

Trata-se de uma vida comum concretamente compartilhada, especialmente a respeito da reconciliação. Pois os irmãos e irmãs devem *“manter a paz na alma e no corpo pelo amor de nosso Senhor Jesus Cristo”*.<sup>32</sup>

Se em algum ponto tentarmos interromper o fluxo de amor dentro de nós que deseja fluir através de nós para o mundo, então realmente cairemos no pecado. E trata-se de um estado mental básico, não de um comportamento momentâneo. O pecado é um estado em que estamos fechados ou bloqueados e, portanto, recusamos o fluxo do amor, que é nosso destino real. Pelo coração endurecido, pelo ódio que nos separa, pelo inconciliável, pela exploração das pessoas e da natureza, nos isolamos dessa corrente. O pecado é sempre uma recusa de relacionamento, uma persistência na separação. Assim que recusamos um relacionamento, assim que não estamos mais sintonizados em receber e dar, o Espírito Santo está ausente em nossas vidas. A separação sempre impede o fluxo do amor.

<sup>30</sup> 3 Agnes 17

<sup>31</sup> Cf. Testament 3

<sup>32</sup> Admonitions 15,2

Viver uma vida de relacionamento significa escolher viver em vulnerabilidade. É arriscado viver sem uma parede protetora e em constante abertura, porque isso significa que os outros podem realmente nos machucar. Na sua encarnação, Jesus escolheu esta vida de vulnerabilidade para traçar um caminho de amor que nos permite crescer no amor que tudo abrange. Somente quando decidimos correr o risco da vulnerabilidade, também permitimos o contrário: que sejamos abençoados, liberados e até amados. Cada muro que construímos ao redor de nossos corações, nossas casas, nossos países para se tornarem invulneráveis, também mantém o amor de fora! A chave para crescer no amor está na vulnerabilidade.

Quando, provocados pelo Espírito, nos permitimos de ser atraídos cada vez mais para a essência do amor trino que abrange tudo e todos, então esse poder do amor atua, fluindo através de nós, fora de nós e além de nós. O Espírito Santo nos faz crescer e nos mantém vulneráveis à vida e ao amor!

Para reflexão:

- Onde e como experimentamos o fluxo do amor em nossas comunidades e o que o impede?
- Em que espelho (que imagem de Deus) nós nos olhamos para nos deixarmos transformar por Ele?
- Temos coragem de ser vulneráveis para que o amor possa fluir?



- **ASSISTA AO VÍDEO** e a resposta do painel [www.ifc-tor.org/pt-br/assembleia-geral/ag-2022](http://www.ifc-tor.org/pt-br/assembleia-geral/ag-2022)



*Ir. Jane Bertelsen  
Em inglês*

*Fr. Amando Trujillo Cano  
Em italiano*

# A Raiz do amor no coração indiviso que nos faz crescer

Sr. Ivoni Fritzen , FCR  
Conferência, 12 de maio de 2022

**“Façam sempre em si uma habitação e morada para Ele, que é o Senhor onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo, e assim, com o coração indiviso cresçam no amor universal convertendo-se continuamente a Deus e ao próximo” TOR n.8**

Nós, irmãs e irmãos, somos humanos, pessoas livres e abertas, seres dotados de inteligência e vontade, criaturas feitas a imagem e semelhança de Deus, somos seres de comunhão, seres relacionais com todas as criaturas, consigo mesmos, com o próximo, com o cosmos e com Deus, referência vocacional do chamado a fraternidade. A palavra **“façam sempre”** indica uma ordem, e esta ordem direciona a ação a ser cumprida em fraternidade. “Façam uma habitação para Ele, o Pai, Filho e Espírito Santo”. O “Faça-se”, está presente nos relatos da criação onde Deus ordena e a vida acontece (Gn. 1,1-31), o “faça-se” nos recorda Maria que testemunha a realidade concreta de fecundidade ao gerar Jesus em seu ventre. Nos recorda São Francisco de Assis ao ordenar “façam em vocês” esta morada de Deus UNO e trino. O “fazer em nós” tem o seu primado anterior do próprio Deus que ordena e faz acontecer, Deus que era, é, e será por toda a eternidade.

## O processo do Crescer com o coração indiviso

Crescer no AMOR com o coração indiviso é para nós irmãs e irmãos estar sempre na atitude da gratuidade que acolhe, que recebe, que reconhece a OBRA de DEUS e ao mesmo tempo responde com disponibilidade e precisão a este grande e pleno AMOR. Crescer no Amor de todo o coração é aspirar e respirar a atmosfera Deus Uno e Trino em cada momento da existência, em cada ato do cotidiano da vida. Deus se dá totalmente e vem a nós.

Crescer no Amor é um dinamismo próprio da vida, o dinamismo da raiz como caminho espiritual e universal. Basta fazer o caminho. Crescer à luz da Palavra ( Mc 4,26-34) é como a semente lançada na terra que germina, brota e cresce gratuitamente. Assim também, o ser humano fecundado no seio da vida, se desenvolve no útero materno, mas igualmente no conjunto da vida que envolve a Mãe, o pai, as pessoas próximas, o ambiente e toda a atmosfera da criação. Crescer faz parte da arte do processo do “ser e do vir a ser”, do ser criatura, filha e filho amado. Este processo acontece no chão da vida, na realidade primária da existência, na raiz situada no tempo e no espaço, no contexto da cultura própria com seus valores e limites.

“No “modo de operar” que significa, no modo de fazer e fazer-se, no agir, no elaborar, no labutar todos os dias ao modo dos trabalhadores artesanais”<sup>33</sup>, nos lembra Frei D. Fassini, OFM. Neste caminho, o convite ao crescimento está em assimilar os valores da Regra: penitência, pobreza, minoridade, oração, vida em fraternidade.



1. <sup>33</sup> Fassini, Frei Dorvalino. Leitura Espiritual e formação franciscana. 1996. Vozes, RJ

Crescer na Vida consagrada franciscana implica o compromisso de uma vida de oração e contemplação, de transformação espiritual na incessante conversão. Cada dia devemos pedir ao Senhor que “conceda aos irmãos e irmãs uma mente nova, iluminada pelo evangelho que permita que eles e elas pensem como Jesus pensou, um coração novo que torna capaz de adorar a Deus Uno e Trino e amar ao próximo a exemplo de Cristo, de uma consciência nova que impulsiona ao serviço de Deus e da Igreja e que orienta toda a sua conduta segundo as instâncias da fé e em conformidade com a específica vocação-missão”<sup>34</sup>.

### **O Coração é a referência. Quanto mais UNO o ser se torna, mais universal ele é!**

O coração é centralidade: “dele procedem as saídas da vida” (cf. Lc 6.45). Biblicamente, o coração pode ser considerado como algo que abarca a totalidade do nossa inteligência, emoção e vontade (Mc 7.20-23). As pessoas sabem as coisas em seus corações (Dt. 8.5), oram, meditam, escutam, creem e cantam pela força do coração. O ser humano amado e salvo em Jesus, o Cristo é chamado a fazer o caminho espiritual à luz do Evangelho. Assim vai reconhecendo o Bem, a alegria, apelo a conversão, como também experiencia o coração alegre, arrependido, humilde e ardente pela Palavra, o coração entregue totalmente a Deus. “Meu Deus e meu Tudo”.

### **CRESCER à luz da parábola da semente**

O crescimento humano/espiritual é um processo que nos acompanha **em todo tempo e lugar**, como a semente que continua no processo de SER e do VIR A SER em meio à criação até tornar-se árvore, e mesmo assim, o processo continua por novas etapas:

Começa com uma semente que tem em si, todo o potencial. Ela pode produzir 30, 60 ou 100 por um, como nos recorda a Palavra de Deus. Quando a Palavra de Deus entra no coração humano, salva e envia, a pessoa nasce para uma vida nova. Ela vai se transformando em todos os dias, em todo o tempo e em todas as circunstâncias, e, assim, vai alargando o caminho de adesão para muitos outros. É frágil de início e precisa do cuidado em todo o caminho de crescimento. A semente passa pelo processo da terra, da escuridão, do silêncio e da solidão. Tempo de fecundação! Os primeiros desafios são difíceis e há muito para aprender. Quantos exercícios para aprender a caminhar a superar obstáculos O.

Ganha raízes sólidas com o tempo, vai se firmando mais e mais na dimensão da profundidade se ampliando no subsolo da nossa mãe terra, e assim, crescendo no relacionamento. Conosco não é diferente, quanto mais profundidade maior será o enraizamento com Jesus, com o mistério da vida que enfrenta tempestades, tempos de chuva, frio, seca e sol, luzes e trevas. Nós, igualmente enfrentamos grandes dificuldades que desafiam a fé, mas Deus ajuda a superá-las. Atravessamos tempos de seca e de chuva, de tempestades e até pandemias, de luz e escuridão. No entanto, a semente vai se formando com solidez e beleza. Fica forte e torna-se árvore robusta com folhas, e flores que anunciam novo tempo. O tempo de Deus, para ser sombra, para produzir frutos, para embelezar a obra da criação, enfim, este novo tempo requer cuidado, docilidade, atenção, contemplação a luz da Palavra de Deus, à luz da experiência de vida, à luz dos valores do Reino para toda a humanidade.

A semente dá frutos, os frutos são visíveis na vida de quem acreditou “Sei em quem Acreditei” (2 Tim.1,12); O ser Religiosa/o franciscariana/o é assemelhar-se em virtudes Àquele que nos chamou e nos consagrou, Jesus, o Filho de Deus. Quem tem uma, possui todas (elogio das virtudes). As sementes, agora plantas, árvores com frutos, fazem parte de um habitat universal que não se pertencem mais, estão envoltas no cosmos, transformaram-se em alimentos,

---

<sup>34</sup> Comentários à Regra/Martinho Conti. Identidade dos Irmãos e Irmãs da TOR –1992 Vozes, pg. 72

saúde, bem, leveza, alegria. Assim, é nossa vida quando doada ser reservas. Vivida na boa vontade gratuita como São Francisco de Assis. Não nos pertencem, pois pertencemos totalmente a Deus e a humanidade na criação.

### **Crescer na espiritualidade “franciscariana”,**

É crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor pobre e crucificado é “Tornar-se meus imitadores, de Cristo” (1 Coríntios 11). Viver com intensidade a consagração religiosa: Os que professam os Conselhos Evangélicos procurem inicialmente, amar a Deus que nos amou primeiro (cf. 1Jo.4,10) e em todas as situações da vidas esforçar-se por promover a vida oculta com Cristo em Deus, donde emana e se impõe o amor ao próximo para a salvação do mundo e edificação da Igreja<sup>35</sup>. É permanecer na dinâmica da formação, é não esquecer o ponto de partida. É ter clareza do comum que pulsa em toda a realidade na direção da raiz, do espírito originário. É ser disponível e dócil no caminho.

A Vida religiosa consagrada é dinâmica por natureza, precisamos renovar-nos em direção à plena estatura do corpo de Cristo. Só Ele pode manter o constante frescor e a autenticidade das origens e nos infundir coragem para responder aos sinais dos tempos. Deixemo-nos guiar pelo Espírito do Senhor! Somente no Senhor nos tornamos unidade e, portanto, universalidade.

### **Crescer é vivenciar os dons e frutos do Espírito**

“O fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei”. (Gl. 5; 22-23) e todos os dias abandonar-se nos braços do Pai; Crescer é estar na “ordem”, do viver o Evangelho a partir do exemplo do lava-pés, é fazer o caminho pois “Deus se fez nosso caminho”<sup>36</sup>, o caminho das virtudes.

### **Crescer é viver na atitude de gratidão as virtudes teologais.**

“Irmãos, devemos sempre dar graças a Deus por vocês; e isso é justo, porque a fé que vocês deve crescer cada vez mais, e muito aumenta o amor de todos vocês uns pelos outros” (2 Tessalonicenses 1:3). Crescer é com-partilhar as inseguranças e fraquezas, as alegrias e esperanças, é acreditar na “Frateli Tutti”<sup>37</sup>, que nos convoca a ser todos irmãos.

Crescer é estar no caminho de Jesus como itinerante, é caminhar sempre, andar pelos vilarejos e periferias da existência anunciando a paz e fazendo-se solidariedade com o próximo. Crescer é dar a vida em todos os momentos da existência. É morrer por Amor, com o Amor e pelo Amor que é o Senhor, é cantar: o amor, não é amado.

Crescer nas Fontes de São Francisco significa acolher suas Palavras com o vigor originário da regra e vida. Manter o coração livre de toda e qualquer apropriação. Liberto e expropriado de coisas e de si mesmos, de todo tipo de poder e autoridade, do próprio bem que o Senhor opera em cada um, do pecado e da vanglória em anunciar a própria Palavra de Deus.

---

<sup>35</sup> Vaticano II. Perfecta Caritatis, nº6

<sup>36</sup>Testamento de Santa Clara, 5

<sup>37</sup> Frateli Tutti,

Outras referências: Fontes Franciscanas: Escritos, admoestações, elogio das virtudes, Regra não-bulada (...), Bíblia sagrada e Magistério da Igreja. Partir de Cristo. Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades Apostólicas. Paulinas, pg. 45)

**Para refletir:**

1. Crescer no amor universal requer de nós um fazer e perfazer-se no caminho do amor de Deus UNO/TRINO. Como percebemos esta realidade em nossas vidas e fraternidades?
2. No processo do crescer com o coração indiviso. O que nos ensina a palavra da semente?
3. O que compreendemos com “não ser indiferente”, frente a injustiça, a fome, os grandes negócios do mundo que visam a destruição da natureza, descarte dos pobres?



**ASSISTA AO VÍDEO** e a resposta do painel

[www.ifc-tor.org/pt-br/assembleia-geral/ag-2022](http://www.ifc-tor.org/pt-br/assembleia-geral/ag-2022)



*Sr. Sheeja Kolacherril*  
*Em inglês*



*Sr. Catherine Takotshe Wandjowo*  
*Em francês*

## A vida da Trindade como experiência vivencial do cotidiano na vida

Sr. Ivoni Fritzen , FCR  
Conferência, 13 de maio de 2022

**“Façam sempre em si uma habitação e morada para Ele, que é o Senhor onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo, e assim, com o coração indiviso cresçam no amor universal convertendo-se continuamente a Deus e ao próximo” TOR n. 8**

O SER HUMANO é habitação do Senhor, habitação da Trindade. Uma habitação da comunhão sinodal de amor que se interrelaciona e vive interconectado. Logo, nós somos criaturas insufladas pelo AMOR e sopradas pelo Espírito para amar com o coração UNO, INDIVISO, TRINITARIO.



Na visão antropológica unitária, pluridimensional, interdependente e holística, o ser humano é uma unidade com capacidades multifocais que lhe permitem relações abertas no cuidado da vida. Na teologia bíblica compreendemos o ser humano como “imagem e semelhança de Deus”, morada do Espírito Santo, logo, um ser espiritual. Na comunidade eclesial o ser humano e pedra viva, é cooperador, é discípulo ou apóstolo, é povo de Deus, é instrumento do amor de Deus.

O ser humano habitação do Senhor tem o brilho da simplicidade nos olhos, a alegria em doar a própria vida e a força para ir ao encontro dos outros e amar. Cada criatura é imagem do criador, “Uno e Trino”, habitação do Senhor.

Esta forma da existência requer uma atitude de humildade e humanidade. Ninguém pode estar acima dos outros, nem para subjugar, nem para discriminar, nem para condenar. O caminho que a Palavra nos aponta requer uma passagem urgente e necessária do egoísmo para o altruísmo, da exterioridade para a interioridade, das divisões para a unidade, da indiferença para a compaixão. Requer de nós uma atitude de silêncio, de escuta em profundidade de contemplação do mistério da vida, de Jesus o pobre e crucificado de nossas realidades. Diante do mistério podemos mergulhar nas entranhas do Senhor Altíssimo, Onipotente, Bom Senhor, manifestado na simplicidade, humildade e humanidade.

Ser Habitação do Senhor é estar intimamente ligada, anelada ao criador, compenetrada com o mistério divino encarnado no meio de nós, o qual veio resgatar os corpos de nossos irmãos e da humanidade.

**Perguntemo-nos:** Sou morada do altíssimo? Estamos comprometidas com o processo de conversão pessoal, fraterna, ambiental e global? A espiritualidade em nossas fraternidades tem de fato, seu fundamento na contemplação e na ação de Deus UNO-TRINO?

## FAZER-SE morada do altíssimo

A fé cristã entende a salvação como a progressiva autodoação do Deus trino na história, como convite e abertura ao ser humano da comunhão infinita de amor do Pai, Filho e Espírito Santo.

Na teologia trinitária latino-americana enfatiza-se a realidade, a história e a práxis a partir da opção pelos pobres e excluídos,<sup>38</sup> é essencial essa compreensão de Deus comunhão, pois, se identificou com eles na entrega até à morte, como excluído da comunidade, expulso da cidade, abandonado e condenado, depois morto e ressuscitado. Deus trino é o Deus do amor criador, que cria o mundo e o ser humano como expressão e destinatários da abertura de seu amor comunicativo e comunitário, infinito. A revelação em Cristo do amor infinito, aberto e abrangente do Deus trino torna-se experiência de salvação e chamado que convoca o Espírito para construir o seu reino de comunhão com todos, raças, línguas e povos. E nós, diante do mistério de Deus, calamos, percebemos que os pensamentos se obscurecem na mente. Mas o louvor incendeia o coração e a adoração faz dobrar os joelhos.

**Para refletir:** A dinâmica trinitária do AMOR nos ajuda no compromisso fraterno da esperança, da profecia e do Evangelho? Que sinais de luz vislumbramos a nível global frente ao planeta doente, a pobreza extrema, a violência institucionalizada e tantos mecanismos de morte que nos cercam?

- a) **A conversão** é condição para crescer no amor universal. É uma ATITUDE FUNDAMENTAL DA DISCÍPULA/SERVA QUE SEGUE OS PASSOS DE JESUS. A Palavra conversão vem do latim “conversio” e indica a ação de alterar, modificar, dar novo sentido, orientar para o caminho, para uma direção. É o ato de transformar. Assim, na linguagem franciscana, este ato de conversão que resulta na transformação volta a vertente da fé na prática da Palavra de Deus. “Convertei-vos porque o Reino de Deus está próximo”. (Mt.13,1-2). A **Metanóia** é, portanto, a transformação do pensamento. Vejamos, em São Francisco: o que antes era amargo “olhar para os leprosos”, tornou-se doçura de corpo e alma; o que antes era heroísmo, glória, reconhecimento “ser cavaleiro” agora se tornou simplicidade, humildade e serviço; o que antes era princípio próprio agora se tornou apenas Vontade do Senhor encontrada nas Santas Palavras de Deus; o que antes era pessoal e/ou familiar agora se tornou fraternidade de irmãos e irmãs menores; o que antes era riqueza tornou-se pobreza no esplendor da graça. E o que era pobreza, tornou-se a grande riqueza; o que antes era a natureza criada tornou-se fraternidade universal. Todas as criaturas são irmãs e irmãos. Foi a partir do encontro com Jesus pobre e crucificado, que seus olhos ficaram fixos nEle. (Hb. 12,2-4) e tudo foi se convertendo aos valores de Nosso Senhor Jesus Cristo e do seu Reino. Realizado no Faça-se que nos recorda a iniciativa primeira que é de Deus.
- b) **Amor Universal** - O amor “é força primordial do espírito dotado de atividade volitiva, força afirmadora e criadora de valores, é, ao mesmo tempo, a força mais poderosa para comunicar uma nobre estrutura à totalidade da vida humana e realizar em toda sua plenitude a ordem moral”<sup>39</sup>. Deus é amor, a centralidade do coração é amor, o crescer acontece no amor.

<sup>38</sup> Boff, Leonardo - *Vozes*,2009; Boff, Leonardo. *A Trindade e a Sociedade*, Petrópolis,1999,p.19

<sup>39</sup> W. Bruger in *Dicionário de filosofia*, Herder, S. Paulo, 1962, pp54-56

- c) **Centralidade do amor** - Na Encíclica do Papa Bento XVI, “Deus Caritas est”<sup>40</sup>, é o Deus-Amor. O Papa afirma que 1Cor. Cap. 13 resume todas as reflexões que ele faz ao longo da sua Carta-Encíclica. Este Hino ao Amor “deve ser a Magna Carta de todo o serviço eclesial” (n. 34) diz o Papa. São Paulo ensina-nos que a caridade é sempre algo mais do que mera atividade. A ação prática resulta insuficiente se não for palpável nela o amor pelo ser humano, um amor que se nutre do encontro com Cristo. Bento XVI insiste que o amor não se deve restringir a dar ao próximo alguma coisa, o amor é muito mais: trata-se de um dar-se a si mesmo, de “estar presente no dom como pessoa”. E Papa Francisco concretiza esta realidade do amor em suas decisões em seus gestos concretos desde o início do seu pontificado.
- d) **O grito da realidade do desamor**: “A vida social em convivência harmônica e pacífica está se deteriorando gravemente (...) pelo crescimento da violência, que se manifesta em roubos, assaltos, sequestros e, o que é mais grave, em assassinatos que cada dia destroem mais vidas humanas e enchem de dor as famílias e a sociedade inteira”<sup>41</sup>. Nem falemos das drogas que se alastram como o crack. O documento, porém, não registra apenas as desgraças do mundo em que vivemos, mas nos ensina o caminho para enfrentar essa dura realidade: “A radicalidade da violência só se resolve com a **radicalidade do amor redentor**”. Evangelizar sobre o amor de plena doação, como solução ao conflito, deve ser o eixo cultural “radical” de uma nova sociedade. Precisamos promover a “Civilização do Amor” como preconizava o papa Paulo VI.
- e) **O grito da Laudato Si** - “É urgente o desafio de proteger nossa casa comum, unir a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral...”<sup>42</sup> A poluição nos afeta todos os dias, as queimadas, os lixos produzidos, a concentração da terra e dos bens fazem crescer cada dia as injustiças, as doenças, a pobreza e miséria para muitos irmãos e povos. A perda da biodiversidade implica a vida no futuro. A deterioração da qualidade de vida humana e a degradação social se dá também pelo “caos” urbano, por uma política que perdeu o sentido do bem comum, pela desigualdade planetária. Em “Querida Amazônia”<sup>43</sup>, Papa Francisco, revela um grande amor nos iluminando a sonhar a trabalhar pela concretização dos Sonhos: Um sonho social que integre e promova todos os habitantes para poderem consolidar o “bem Viver”; Um sonho cultural que cultive sem desenraizar, faça crescer sem enfraquecer a identidade, promover sem invadir no respeito a vida dos povos; Um sonho ecológico que reconheça que tudo está interligado (LS.n.16;91;117;138;240) e que existe uma relação estreita do ser humano com a natureza; Um sonho eclesial que continue nas indicações e decisões do Vaticano II, no anúncio e testemunho do Evangelho da Alegria sendo uma Igreja em saída, em direção da alteridade, especialmente dos mais pobres. Entre tantos outros desafios, a Vida Religiosa franciscana tem como razão de ser, a vocação como sinal do modo de ser de Deus no mundo. Revelar a primazia do amor para a humanidade, sobretudo os que mais sofrem. Lembremos que, na origem de todas as Congregações a voz que ecoou veio do mundo dos pobres, assumida com audácia, fez-se carisma-

---

<sup>40</sup> Carta Encíclica DEUS CARITAS EST do Sumo Pontífice BENTO XVI. Aos Bispos, Aos Presbíteros e aos diáconos, Às pessoas consagradas, e a todos os fiéis leigos sobre o amor cristão.

<sup>41</sup> V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe – Aparecida-BR, de 13-31 de maio de 2007, nº 78.

<sup>42</sup> Carta Encíclica “LAUDATO SI” do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum, nº13

<sup>43</sup> Exortação Pós sinodal do Papa Francisco . Querida Amazonia: Ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade”, Paulus. 2020

missão. Portanto, na raiz de todos os carismas fundacionais está o grito da vida ameaçada.

Para concluir recordo o documento *Fratelli Tutti*<sup>44</sup> que nos indica a prática do amor com raiz evangélica e concretude na comunhão entre os povos pela vida em abundância de todas as pessoas. Assim, permanecer na dinâmica da formação, consiste em estarmos centradas no foco do **amor trinitário que se abre ao clamor do mundo** e que neste tempo histórico necessita de discernimento, oração e renovado vigor.



**ASSISTA AO VÍDEO** e a resposta do painel  
[www.ifc-tor.org/pt-br/assembleia-geral/ag-2022](http://www.ifc-tor.org/pt-br/assembleia-geral/ag-2022)



*Sr. Rosa Amelia Misnaza Campaña*  
*Em spagnolo*



*Fr. Brian Terry*  
*Em inglês*



<sup>44</sup> CARTA ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI DO SANTO PADRE FRANCISCO SOBRE A FRATERNIDADE E A AMIZADE SOCIAL – 03 de outubro de 2020  
Outras: Fontes Bíblicas – Franciscanas – Eclesiais - Vida Consagrada, Exortação pós sinodal



**Propositum** é um periódico de história franciscana e espiritualidade da Terceira Ordem Regular publicado pela Conferência Franciscana Internacional dos Irmãos e Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco · CFI-TOR.

**Propositum** recebe seu nome e inspiração do “*Franciscanum Vitae Propositum*”, a carta Apostólica de 8 de dezembro de 1982, na qual Sua Santidade o Papa João Paulo II aprovou e promulgou a Regra e Vida revisada dos Irmãos e das Irmãs da Terceira Ordem Regular de S. Francisco. A revista é publicada em Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Português.

*O arquivo completo das publicações de Propositum está disponível em*  
[www.ifc-tor.org/pt-br/propositum](http://www.ifc-tor.org/pt-br/propositum)